

Thiago Teixeira Pereira
Luis Henrique Almeida Castro
Silvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)



Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 2

Thiago Teixeira Pereira
Luis Henrique Almeida Castro
Silvia Aparecida Oesterreich
(Organizadores)



Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 2

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciências da saúde campo promissor em pesquisa 2 [recurso eletrônico] / Organizadores Thiago Teixeira Pereira, Luis Henrique Almeida Castro, Silvia Aparecida Oesterreich. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-973-8 DOI 10.22533/at.ed.738203101</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Pereira, Thiago Teixeira. II. Castro, Luis Henrique Almeida. III. Oesterreich, Silvia Aparecida.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa” apresenta um panorama dos recentes estudos tecnocientíficos realizados na área da saúde por profissionais, acadêmicos e professores no Brasil. Seu conteúdo, disponibilizado neste e-book, aborda temas contemporâneos e multitemáticos apresentando um compêndio conceitual no intuito de embasar futuras pesquisas. Trata-se de um compilado de cento e cinco artigos de variadas metodologias: revisões de literatura, estudos primários, estudos-piloto, estudos populacionais e epidemiológicos, ensaios clínicos, relatos de experiência, dentre várias outras.

De modo a orientar e guiar a leitura do texto, a obra está dividida em quatro volumes: o primeiro destaca questões relacionadas à profilaxia de forma geral, apresentando possíveis tratamentos de cunho farmacológico e não farmacológico; o segundo abarca estudos focados nas afecções patológicas humanas abordando suas origens, incidências, ocorrências, causas e inferências ao indivíduo e à coletividade; o terceiro tem seu cerne nas políticas públicas, ações educacionais e ações comunitárias, buscando teorizar possíveis ações necessárias para a melhora do bem-estar e da qualidade de vida das populações; e, por fim, o quarto volume engloba trabalhos e produções no eixo temático da inter e da multidisciplinaridade discorrendo sobre como esta conjuntura pode impactar a prática clínica e da pesquisa no âmbito das ciências da saúde.

Apesar de diversos em sua abordagem, o conteúdo deste livro retrata de forma fidedigna o recente cenário científico editorial: dentre os países que compõem a Comunidade de Países de Língua de Portuguesa, o Brasil liderou em 2018, a exemplo, o ranking de maior número de produções indexadas nas bases de dados Scopus, Web of Science e MEDLINE. Tal, além de colocar a ciência brasileira em posição de destaque, vem reforçar ainda mais a área da saúde como um campo promissor em pesquisa. Desta forma, enquanto organizadores, esperamos que esta obra possa contribuir no direcionamento da investigação acadêmica de modo a inspirar a realização de novos estudos fornecendo bases teóricas compatíveis com a relevância da comunidade brasileira para a ciência na área da saúde.

Thiago Teixeira Pereira
Luis Henrique Almeida Castro
Silvia Aparecida Oesterreich

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ADOCIMENTO PSICOSSOCIAL EM PACIENTES PORTADORES DE HIV/AIDS, UMA BREVE REVISÃO	
César Augusto da Silva Dannyel Macedo Ribeiro Arsênio Pereira de Oliveira Neto João Paulo Lima Duarte Virgínia Oliveira Alves Passos	
DOI 10.22533/at.ed.7382031011	
CAPÍTULO 2	12
ANGIOSSARCOMA COM APRESENTAÇÃO EXUBERANTE: RELATO DE CASO	
Amanda Brilhante Pontes Juliana Lacerda Santos Reis Daniel Lago Obadia Leninha Valério do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.7382031012	
CAPÍTULO 3	18
ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PACIENTES SUBMETIDOS À CIRURGIA CARDÍACA: REVISÃO INTEGRATIVA	
Daniela de Aquino Freire Dayane de Souza Lima Viviane de Souza Brandão Lima Cibelly de souza Brandão Juliana da Rocha Cabral Kydja Milene Souza Torres Fátima Maria da Silva Abrão	
DOI 10.22533/at.ed.7382031013	
CAPÍTULO 4	31
CIRURGIA BARIÁTRICA E DENSIDADE MINERAL ÓSSEA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Aline Calcing Cristina Machado Bragança de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.7382031014	
CAPÍTULO 5	40
DOENÇAS INFECTO-PARASITÁRIAS E SUAS INTER-RELAÇÕES COM VARIÁVEIS CLIMÁTICAS, VIA ANÁLISE DE COMPONENTES PRINCIPAIS, EM NATAL-RN	
Julio Cesar Barreto da Silva Carlos José Saldanha Machado	
DOI 10.22533/at.ed.7382031015	
CAPÍTULO 6	51
DECLÍNIO COGNITIVO EM IDOSOS: RASTREIO A PARTIR DO IDOSO E DE SEU INFORMANTE	
Gardênia Conceição Santos de Souza Eliane Maria Ribeiro de Vasconcelos Maria Lúcia Gurgel da Costa Ana Paula de Oliveira Marques Liniker Scolfild Rodrigues da Silva Maria de Fátima Barbosa	

CAPÍTULO 7 65

ENFRENTAMENTO DE MULHERES QUE VIVEM COM HIV/AIDS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Thaís da Silva Oliveira
Karyne Suênya Gonçalves Serra Leite
Daniela de Aquino Freire
Nauã Rodrigues de Souza
Fátima Maria da Silva Abrão

DOI 10.22533/at.ed.7382031017

CAPÍTULO 8 76

ESTUDO DO DIMORFISMO SEXUAL E ESTIMATIVA DA IDADE POR MEIO DE MENSURAÇÕES EM TÁLUS SECOS DE ADULTOS

Amanda Santos Meneses Barreto
Erasmio de Almeida Júnior
Gabrielle Souza Silveira Teles
Luís Carlos Cavalcante Galvão
Rinaldo Alves da Silva Rolim Júnior

DOI 10.22533/at.ed.7382031018

CAPÍTULO 9 78

EXPRESSÃO DA PROTEÍNA SOX2 NO CARCINOMA ESPINOCELULAR DE BOCA: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Hevelyn Savio Ferreira
Marielena Vogel Saivish
Roger Luiz Rodrigues
Maísa Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.7382031019

CAPÍTULO 10 92

FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À INFECÇÃO DE SÍTIO CIRÚRGICO DE CIRURGIA CARDÍACA

Tarcísia Domingos de Araújo Sousa
Thaís Remigio Figueirêdo
Paulo César da Costa Galvão
Betânia da Mata Ribeiro Gomes
Marília Perrelli Valença
Simone Maria Muniz da Silva Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.73820310110

CAPÍTULO 11 106

FATORES DE RISCO RELACIONADOS AO DIABETES *MELLITUS* GESTACIONAL

Lenara Pereira Mota
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Iara Nadine Vieira da Paz Silva
Raimunda Sousa da Silva Moura
Vinícius da Silva Caetano
Leonel Francisco de Oliveira Freire
Aniclécio Mendes Lima
José Nilton de Araújo Gonçalves
Marcos Ramon Ribeiro dos Santos Mendes
Woodyson Welson Barros da Silva Batista
Álvaro Sepúlveda Carvalho Rocha

Ana Suênnya de Sousa Pires
Iris Gabriela Ribeiro de Negreiros
Maria Grazielly de Sousa Oliveira
Taynara de Sousa Rego Mendes

DOI 10.22533/at.ed.73820310111

CAPÍTULO 12 113

FIGHT LIKE A GIRL- OS ASPECTOS REGIONAIS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E O PAPEL DO ESTUDANTE DE MEDICINA

Roberto Shigueyasu Yamada
Letícia Yabushita Rigoti
Romana Suely Della Torre Marzarotto
Angélica Dettoni Modzinski
Caio Eduardo Alves de Oliveira Paes Leme Goulart
Camila Pereira Ramos Severino
Emanuely dos Santos Silva
Guilherme Alfonso Vieira Adami
Hellen Camila Marafon
Vitor Nakayama Shiguemoto

DOI 10.22533/at.ed.73820310112

CAPÍTULO 13 125

HANSENÍASE, ASPECTOS CLÍNICOS E O IMPACTO NA QUALIDADE DE VIDA

Francimar Sousa Marques
Giovanna de Oliveira Libório Dourado
Jailson Alberto Rodrigues
Manoel Borges da Silva Júnior
Felipe de Sousa Moreiras
Daniela Costa Sousa
Anne Lázara Tavares Roldao Nunes
Dais Nara Silva Barbosa
Filipe Melo da Silva
Lidya Tolstenko Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.73820310113

CAPÍTULO 14 133

HPB! O QUE É? NÃO ENTENDI! HIPERPLASIA PROSTÁTICA BENIGNA: IMPACTANDO O BEM ESTAR SOCIAL DA SAÚDE DO HOMEM

Pamela Regina dos Santos
Simone Viana da Silva
Iago Augusto Santana Mendes
Márcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes
Diego Santana Cação

DOI 10.22533/at.ed.73820310114

CAPÍTULO 15 139

INCIDÊNCIA DE DEPRESSÃO EM MULHERES SUBMETIDAS À TRATAMENTO DE CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE ITABUNA

Eduardo Kowalski Neto
Isabel Gois Bastos
Pedro Henrique de Oliveira Silveira

DOI 10.22533/at.ed.73820310115

CAPÍTULO 16	150
MORTALIDADE POR HEMORRAGIA SUBARACNOIDE NA BAHIA, 1998-2016	
Ronildo Júnior Ferreira Rodrigues	
Pérola Reis de Souza	
Silas Araujo de Cerqueira	
Francisco Clébio Otaviano Dias Júnior	
Isabelle Bomfim Santos	
Cristina Aires Brasil	
DOI 10.22533/at.ed.73820310116	
CAPÍTULO 17	162
O LEITE HUMANO E A INFECÇÃO PELO ZIKA VÍRUS	
Tatiana Carneiro de Resende	
Ana Cristina Freitas de Vilhena Abrão	
Karla Oliveira Marcacine	
Maria Cristina Gabrielloni	
Kelly Pereira Coca	
Maria José Guardia Mattar	
Marcelo Nascimento Burattini	
DOI 10.22533/at.ed.73820310117	
CAPÍTULO 18	176
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DO COLO DO ÚTERO NO ESTADO DO PIAUÍ	
Antônio Afonso Santos Guimaraes Júnior	
Lázaro de Sousa Fideles	
Amanda Alves Feitosa	
Adriana Bezerra Leite Pereira Silva	
Camila Bantim da Cruz Diniz	
Isabel Cabral Gonçalves	
Josicleide dos Santos Frazao	
Cleidivan Afonso de Brito	
João Antônio Leal de Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.73820310118	
CAPÍTULO 19	188
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE TUBERCULOSE NOTIFICADOS NO ESTADO DO MARANHÃO	
Francielle Borba dos Santos	
Hayla Nunes da Conceição	
Haylane Nunes da Conceição	
Brenda Rocha Sousa	
Monyka Brito Lima dos Santos	
Vitor Emanuel Sousa da Silva	
Dheymi Wilma Ramos Silva	
Joaffson Felipe Costa dos Santos	
Haylla Simone Almeida Pacheco	
Sara Ferreira Coelho	
Martha Sousa Brito Pereira	
Rosângela Nunes Almeida	
Rivaldo Lira Filho	
DOI 10.22533/at.ed.73820310119	
CAPÍTULO 20	200
PREVALÊNCIA DE PARASITÓSES INTESTINAIS NA MICRO ÁREA 1 SOLAR BETEL DA UNIDADE	

BÁSICA DE SAÚDE DR. ERMÍNIO PARRALEGO

Isabelle Dias Cavalcante
Jéssica Maisa de Oliveira Lacerda
Lara Julia Pereira Garcia
Mariana de Souza Castro
Mônica Helena Gomes Kataki
Paula Jociane de Almeida Rabelo
Pedro Henrique Stival
Maisa Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.73820310120

CAPÍTULO 21 209

RELATO DE CASO: TRABALHADORES RURAIS EXPOSTOS A AGROTÓXICOS NO SUDOESTE GOIANO

Marcella Fabryze Alves De Queiroz e Silva
Andréia Cristina Rosa
Cristian Junior da Costa
Wanderson Sant' Ana de Almeida
Edlaine Faria de Moura Villela

DOI 10.22533/at.ed.73820310121

CAPÍTULO 22 212

SÍNDROME NEFRÓTICA EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mariana Almeida Sales
Conceição Maria Santos Correia de Souza
Jannine Granja Aguiar Muniz de Farias
Jully Graziela Coelho Campos Couto
Maria Ivilyn Parente Barbosa
Maria Tayanne Parente Barbosa
Pedro de Sousa Leite
Rafael Rocha Andrade de Figueirêdo
Rosália de Souza Moura

DOI 10.22533/at.ed.73820310122

CAPÍTULO 23 226

TUBERCULOSE NO RECIFE (PE): DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS NOVOS NOTIFICADOS NO SINAN NO PERÍODO DE 2007 A 2011

Cintia Michele Gondim de Brito
Antonio da Cruz Gouveia Mendes
Celivane Cavalcanti Barbosa
Wayner Vieira de Souza

DOI 10.22533/at.ed.73820310123

CAPÍTULO 24 243

UMA ABORDAGEM SOBRE O TEMA DEPRESSÃO NA TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Márcia Regina Silvério Santana Barbosa Mendes
Kamila Caroline Minosso
Raiana Friedrich Cavalheiro
Pamela Regina dos Santos
Simone Viana da Silva
Iago Augusto Santana Mendes
Diego Santana Cação

DOI 10.22533/at.ed.73820310124

CAPÍTULO 25 248

ZIKA VÍRUS: CONHECIMENTO, PERCEPÇÕES E PRÁTICAS DE CUIDADO DE GESTANTES INFECTADA

Iara Nadine Vieira da Paz Silva
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa
Jairo José de Moura Feitosa
Teresinha de Jesus Alencar Barbosa
Bruna Furtado sena de Queiroz
Jayris Lopes Vieira
Lícia Apoline Santos Marques
Ionara da Costa Castro
Tharcia Evaristo Soares de Carvalho
Anailda Fontenele Vasconcelos
Francisco de Assis da Silva Sousa
Ana Lourdes dos Reis Silva
Paulo Henrique Alves Figueira
José Nilton de Araújo Gonçalves
Edna Silva Cantanhede

DOI 10.22533/at.ed.73820310125

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 256

ÍNDICE REMISSIVO 258

ENFRENTAMENTO DE MULHERES QUE VIVEM COM HIV/AIDS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Data de aceite: 16/12/2019

Data de submissão: 11/11/2019

Thaís da Silva Oliveira

Universidade de Pernambuco, Recife – PE,
Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das
Graças – FENSG

<http://lattes.cnpq.br/5973467950961812>;

Karyne Suênya Gonçalves Serra Leite

Universidade de Pernambuco, Recife – PE,
Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das
Graças – FENSG

<http://lattes.cnpq.br/8400139402629204>;

Daniela de Aquino Freire

Universidade de Pernambuco, Recife – PE,
Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das
Graças – FENSG

<http://lattes.cnpq.br/2935160854391493>;

Nauã Rodrigues de Souza

Universidade de Pernambuco, Recife – PE,
Faculdade de Enfermagem Nossa Senhora das
Graças – FENSG

<http://lattes.cnpq.br/5001741244023427>

Fátima Maria da Silva Abrão

Universidade de Pernambuco, Faculdade de
Enfermagem Nossa Senhora das Graças –
FENSG, Recife – PE

<http://lattes.cnpq.br/0068635489527393>

RESUMO: Objetivo: Identificar as dificuldades e estratégias de enfrentamento adotadas por mulheres que vivem com HIV/AIDS relatados na literatura. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Para seleção dos artigos foram utilizados os descritores: Enfrentamento, mulheres, HIV e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida com uso do operador booleano “AND” nas bases de dados LILACS, MEDLINE e BDEF. Resultados: Foram selecionados para análise 10 artigos, destes após leitura na íntegra foi delineado dois eixos temáticos para discussão onde se buscou identificar no eixo 1: O enfrentamento apresentado por mulheres vivendo com HIV/Aids e no eixo 2: As dificuldades vivenciadas por mulheres soropositivas. Os estudos mostram que o apoio conjugal e familiar é de grande relevância para um bom enfrentamento dessas mulheres à infecção, porém ainda se têm situações onde a falta de conhecimento sobre a doença dificulta o acolhimento desse grupo pelos seus familiares. A inserção no mercado de trabalho, a busca pela fé, inserção em grupos religiosos e a espiritualidade também é relatado pelas mulheres como formas de enfrentar a infecção.

PALAVRAS-CHAVE: Enfrentamento, mulheres, HIV, Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

COUNSELING OF WOMEN LIVING WITH HIV / AIDS: AN INTEGRATING LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Objective: To identify the difficulties and coping strategies adopted by women living with HIV / AIDS reported in the literature. Methodology: This is an integrative review of the literature. For the selection of articles, the following descriptors were used: Confrontation, women, HIV and Acquired Immunodeficiency Syndrome using the Boolean operator “AND” in the LILACS, MEDLINE and BDNF databases. Results: Ten articles were selected for analysis, after reading in full, two thematic axes for discussion were identified, which were identified in axis 1: The confrontation presented by women living with HIV / AIDS and axis 2: The difficulties experienced by HIV positive women . Studies show that marital and family support is of great relevance for a good coping of these women to infection, but there are still situations where the lack of knowledge about the disease makes it difficult for the family to host this group. The insertion in the labor market, the search for faith, insertion in religious groups and spirituality is also reported by women as ways of facing the infection.

KEYWORDS: Confrontation, women, HIV, Acquired Immunodeficiency Syndrome

1 | INTRODUÇÃO

O Vírus da Imunodeficiência Adquirida (HIV) caracteriza-se atualmente como uma pandemia global. Seu primeiro caso relatado na literatura ocorreu no início da década de 1980, na cidade de São Francisco, nos Estados Unidos. (PINTO et al., 2007) A patologia adentrou no Brasil em 1981, após a confirmação de casos na cidade São Paulo, três décadas após o número de doentes e infectados pelo HIV cresce em todo o mundo, principalmente em países subdesenvolvidos.(PINTO et al., 2007; FELIX, CEOLIM, 2012)

Cerca de trinta e cinco milhões de pessoas no mundo encontram-se infectadas pelo vírus. No entanto, cerca de aproximadamente 19 milhões ainda desconhecem sua condição. (UNAIDS, 2017) Em 2014, ocorreram 44 mil novas infecções e 16 mil mortes. (UNAIDS, 2015)

De 1980 a junho de 2016, foram notificados no Brasil 842.710 casos de HIV/ AIDS. (BRASIL, 2016) A faixa etária mais incidente é a de 25 a 49 anos de idade, para ambos os sexos e embora a maior notificação de casos ainda seja em pessoas do sexo masculino, no século XXI, a AIDS passa a figurar entre as principais causas de mortalidade de mulheres em idade reprodutiva, sendo a relação sexual a principal forma de transmissão do HIV.(FELIX, CEOLIM, 2012; OLIVEIRA et al., 2015) Em 2012 86,8% dos casos registrados em mulheres decorreram de relações heterossexuais com pessoas infectadas pelo HIV. (BRASL, 2013)

Os avanços científicos ao longo dos anos quanto à terapêutica da Aids,

propiciaram a redução da morbimortalidade, a cronicidade e a melhoria da qualidade de vida. Conseqüentemente, isso alterou a realidade das mulheres com HIV/Aids e trouxe novos desafios para o seu enfrentamento. (FONSECA, BASTOS, 2007; GUILHEM, AZEVEDO, 2008) A redução dos impactos emocionais e sociais do diagnóstico é apontada como elemento primordial à adesão ao futuro plano terapêutico e à convivência com HIV. (GUILHEM, AZEVEDO, 2008)

A sociedade e os serviços de atenção à saúde enfrentam alguns fatores que influenciam na vulnerabilidade das mulheres à infecção pelo HIV, como início da vida sexual precoce, múltiplos parceiros, baixa aderência ao uso de preservativos, restrição de poder na participação das decisões que envolvem a vida sexual, uso de drogas, maior proporção de histórico de DST e de violência sexual. (CARLESSO, CECCHETTO, SILVA, 2011)

A descoberta da soropositividade impõe a mulher uma transformação sobre si mesmo e sobre sua vida, após a infecção esta se defronta com diversas dificuldades permeadas pelo estigma e preconceito associados à doença. Por diversas vezes vive a angústia do silêncio e oculta o seu diagnóstico, na tentativa de preservar suas relações conjugais, sociais e familiares. (SUIT, PEREIRA, 2008; CARVALHO, PICCININI, 2008; GALVÃO, PAIVA, 2011)

Ao longo dos anos com o aumento da prevalência dos casos de HIV e AIDS no Brasil e no mundo, surgiram inúmeras maneiras de como se enfrentar a soropositividade. De acordo com Ferreira (2011), o enfrentamento pode ser definido como um conjunto de esforços, cognitivos e comportamentais, utilizados com a finalidade de resolver demandas específicas, internas ou externas, surgidas nas situações de estresse e que são analisadas como sobrecarga ou excedendo seus recursos pessoais.

A partir disso, considerando-se o perfil emergente da patologia, as perspectivas de progressivo aumento da população feminina infectada pelo vírus o estudo teve por objetivo identificar as dificuldades e estratégias de enfrentamento adotadas por mulheres que vivem com HIV/AIDS.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura norteada por seis fases: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão norteadora para a revisão; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; categorização dos estudos selecionados; análise dos dados; interpretação dos resultados encontrados e a síntese do conhecimento/revisão. (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO; 2008).

A questão norteadora proposta para esta pesquisa foi: Quais as dificuldades

e estratégias de enfrentamento adotadas por mulheres vivendo HIV/Aids elucidada nas produções científicas nacionais e internacionais em saúde ao longo dos anos?

A busca foi realizada por dois pesquisadores, a fim de garantir rigor ao processo de seleção dos artigos. Para isso, foram utilizados os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e suas variações: “Enfrentamento”, “mulheres”, “HIV” e “Síndrome da Imunodeficiência Adquirida”. O operador booleano “AND” foi empregado junto aos termos selecionados como forma de restringir a amostra.

O levantamento bibliográfico foi realizado no mês de agosto de 2018 por meio de busca nas bases de dados: Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF). Optou-se por utilizar essas bases, pois apresentam um maior número de artigos originais na área da enfermagem com alto impacto nacional e internacional.

Os critérios de inclusão definidos para selecionar os estudos foram: textos completos no formato de artigo, disponíveis na íntegra com temática relacionada ao enfrentamento de mulheres que vivem com HIV/AIDS, publicados em português, inglês e espanhol no período de janeiro de 2008 a dezembro 2017. Foram excluídos artigos de revisão, teses, dissertações, monografias, publicações duplicadas e artigos que mesmo apresentando os descritores utilizados não atendessem a temática trabalhada.

Os artigos selecionados foram classificados de acordo com os níveis de evidências, usando a proposta de Melnyk e Fineout-Overholt (2005) que utiliza sete níveis de evidências para a classificação dos artigos científicos.

Para categorização e melhor compreensão dos estudos foi elaborado pelos autores um instrumento utilizando o *Microsoft Excel 2010* composto pelos seguintes itens: título do estudo, autoria, ano da publicação, revista, base de dados, metodologia, objetivos do estudo e níveis de evidência (1 – revisões sistemáticas ou metanálise de relevantes ensaios clínico; 2 – evidências de pelo menos um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; 3 – ensaios clínicos bem delineados sem randomização; 4 – estudos de coorte e de caso-controle bem delineado; 5 – revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; 6 – evidências de um único estudo descritivo ou qualitativo; 7 – opinião de autoridades ou comitês de especialistas incluindo interpretações de informações não baseadas em pesquisas). (MELNYK, FINEOUT-OVERHOLT, 2005)

Os dados obtidos a partir do instrumento elaborado estão apresentados por meio de um quadro de forma que possibilite um melhor entendimento. Para sua análise e interpretação, realizou-se leitura na íntegra de modo crítico e minucioso, onde foi possível delinear dois eixos temáticos para discussão: I - Estratégias de enfrentamento apresentado por mulheres vivendo com HIV/Aids e II - As dificuldades

vivenciadas por mulheres soropositivas, a construção dos eixos para discussão possibilitou uma melhor abordagem do objetivo proposto.

3 | RESULTADOS

Para o levantamento bibliográfico foram utilizados os descritores enfrentamento, mulheres, HIV e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), onde foram identificadas 69 publicações. Destas, 36 foram na LILACS, 14 na BDNF e MEDLINE respectivamente, 4 no INDEX e 1 no LIS. Após a aplicação dos filtros definidos como critérios de inclusão, obtivemos 28 artigos que foram submetidos à leitura de títulos e resumos.

Após leitura dos resumos, 16 artigos responderam à pergunta norteadora. Porém, 2 não estavam disponível na íntegra e 4 encontrava-se indexado em mais de uma base de dados, restando dez artigos que definiram a amostra final desta revisão que foram lidos integralmente.

Destes dez artigos, sete (70.0%) estavam indexados na LILACS, dois (20.0%) na BDNF e um (10.0%) na MEDLINE. Para melhor visualização e compreensão foram extraídos dos artigos algumas de suas principais características, as quais estão apresentadas a seguir no Quadro 1.

TÍTULO	AUTORES	BASE DE DADOS/ REVISTA/ANO	METODOLOGIA/ NÍVEL DE EVIDÊNCIA	OBJETIVOS
A experiência da soropositividade para grávidas com HIV/AIDS: preconceito, dor, trauma e sofrimento pela descoberta	MEDEIROS, A. P. D. S.; ARAÚJO, V. S.; MORAES, M. N., et al.	BDNF/ Revista de Enfermagem UERJ; v.23,n.3,p. 362-367, 2015.	Pesquisa qualitativa/ VI	Conhecer a experiência de vida de mulheres gestantes/ puérperas a partir da descoberta da soropositividade para o vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS)
Women living with HIV/AIDS (WLHA), battling stigma, discrimination and denial and the role of support groups as a coping strategy: a review of literature	PAUDEL, V.; BARAL, K. P.	MEDLINE/ Reprod Health, v.12, n.53, 2015.	Revisão Sistemática/ V	Analisar os sentimentos, experiências e percepções das Mulheres que vivem com HIV / AIDS (WLHA)

Estigma e discriminação: experiências de mulheres HIV positivo nos bairros populares de Maputo, Moçambique	ANDRADE, R. G.; IRIART J. A. B	LILACS/ Caderno de Saúde Pública, v.31, n.3,p.565-574, 2015.	Pesquisa qualitativa/ VI	Investigar, com base em uma perspectiva socioantropológica, a experiência de mulheres HIV positivo nos bairros populares de Maputo e como lidam com o estigma e a discriminação.
Enfrentamento de puérperas HIV positivas relacionado ao ato de não amamentar	PAULA, M. G.; DELL'AGNOLO, C. M.; CARVALHO, M. D. B. et al.	LILACS/ Revista Eletrônica de Enfermagem, v.17, n.1, p.136-142, 2015.	Pesquisa qualitativa/ VI	Conhecer os sentimentos e as dificuldades de mulheres portadoras do vírus da imunodeficiência adquirida (HIV) frente à não amamentação e à assistência oferecida
Enfrentamento e percepção da mulher em relação à infecção pelo HIV	RENESTO, H. M. F.; VASCONCELOS, M. G.; SOUZA, E. et al	LILACS/ Revista de Saúde Pública, v.48, n.1, p.36-42, 2014.	Pesquisa qualitativa/ VI	Analisar o enfrentamento e as percepções das mulheres em relação à descoberta da infecção pelo HIV
Compartilhamento do diagnóstico do HIV/AIDS: um estudo com mulheres	GONÇALVES, C. S.; ROSO, A.; WEBER, B. T.	LILACS/ Mudanças, v.21, n.2, p.1-11, 2013.	Pesquisa qualitativa/ VI	Conhecer como mulheres HIV-positivo vivem seu cotidiano após o diagnóstico
Mulheres infectadas pelo vírus da imunodeficiência adquirida: sentimentos vivenciados relacionados à doença	CARLESSO A, CECCHETT FH, SILVA EF.	BDEFN/ Revista de Enfermagem UFPE on line, v.5,n.3,p.771-777, 2011.	Pesquisa qualitativa/ VI	Conhecer os sentimentos de mulheres infectadas pelo HIV.
Trabalho, hiv/aids: enfrentamento e dificuldades relatadas por mulheres	FERREIRA RCM, FIGUEIREDO MAC, SOUZA LB.	LILACS/ Psicologia &. Estudo, v.16, n.2, p.259-267, 2011.	Pesquisa qualitativa/ VI	Compreender o papel do trabalho no enfrentamento da Aids entre mulheres.
Vivências para o enfrentamento do HIV entre mulheres infectadas pelo vírus	GALVÃO MTG, PAIVA SS.	LILACS/ Revista Brasileira de Enfermagem, v.64, n.6, p.1022-1027, 2011.	Pesquisa qualitativa/ VI	Descrever relatos e situações vivenciadas por mulheres infectadas pelo HIV para o enfrentamento da infecção.
Enfrentamento da AIDS entre mulheres infectadas em Fortaleza - CE	CARVALHO CML, GALVÃO MTG.	LILACS/ Revista da Escola de Enfermagem da USP, v.42, n.1,p. 90-97, 2008.	Pesquisa qualitativa/ VI	Apreender como as mulheres com Aids enfrentam o cotidiano após o conhecimento do seu diagnóstico.

Quadro 1: Relação dos artigos analisados e suas respectivas características

Aproximadamente 90% dos estudos utilizados nessa revisão apresentaram

nível de evidência VI e apenas um, apresentou nível de evidência V por se tratar de uma revisão sistemática, conforme exposto no Quadro 1.

Quanto ao ano de publicação 40% dos artigos analisados foram publicados em 2015, 30% em 2011 e 10% em 2008, 2013 e 2014, respectivamente. Não foram encontradas publicações em 2009, 2010, 2012, 2016 e 2017.

No tocante à metodologia, dos dez artigos analisados 90% corresponderam à pesquisa de campo, sendo o mesmo percentil realizado com abordagem metodológica qualitativa. Isso se deve ao fato da possibilidade de se conhecer fenômenos e de se extrair amostras representativas através da aplicação de questionários semiestruturados.

As técnicas e/ou *softwares* de análise encontrados nos artigos foram: análise de conteúdo de Bardin, análise da História Oral Temática (HOT), análise de discurso sujeito coletivo, (DSC) e QSR NVivo 7.0.

4 | DISCUSSÃO

Eixo temático 1: Estratégias de enfrentamento adotadas por mulheres vivendo com HIV/Aids

Estudos referentes a essa categoria retratam as estratégias de enfrentamento adotadas por mulheres após a descoberta da soropositividade. Nestes artigos, é possível identificar a importância de um suporte, seja ele pessoal, social ou profissional no dia a dia dessas mulheres para adoção de práticas de vida saudável e uma melhor qualidade de vida.

Estudos retratam a importância do apoio conjugal e familiar no enfrentamento à infecção pelo HIV, usuários entrevistados apontam melhor adesão de práticas saudáveis e a terapia Antirretroviral quando são apoiados pelos seus entes após revelação do diagnóstico para HIV/Aids. (GALVÃO, PAIVA, 2011; GONÇALVES, ROSO, WEBER, 2013)

A cumplicidade profissional-paciente foi apontada pelos participantes como relevante no acompanhamento, tratamento e enfrentamento à doença, foi relatado que o profissional da saúde ao transmitir seus conhecimentos sobre infecção pelo HIV/Aids permite ao usuário aprender mais sobre sua condição de saúde para que este possa participar de maneira ativa e consciente em seu tratamento. (GONÇALVES, ROSO, WEBER, 2013)

A busca pela espiritualidade, fé e a inserção em comunidades religiosas são utilizadas como alicerce para encontrar força nos momentos difíceis da vida, como o enfrentamento à infecção, isso faz com que esse público encontre conforto e com isso consiga ter uma melhor qualidade de vida.(CARLESSO, CECCHETTO,

SILVA 2011; GONÇALVES, ROSO, WEBER; 2013) Entrevistados apontam a religião protestante como a de maior aceitação a soropositividade. (ANDRADE, IRIART; 2015)

A atividade profissional e o vínculo empregatício foram ressaltados como fatores de suma importância para o desenvolvimento da autoconfiança, autoestima e do sentimento de utilidade pelas mulheres soropositivas, elas referenciam o trabalho como parte integrante de suas vidas e relatam não se lembrar do HIV/Aids quando estão em sua prática profissional, o que segundo elas, ajuda no enfrentamento. Estar com outras pessoas é apontado como uma forma de não pensar o tempo todo na doença. (FERREIRA, FIGUEIREDO, SOUZA; 2011)

Pequenos grupos formados por pessoas que vivem com HIV/Aids são mencionados como estratégia de enfrentamento à infecção e são apontados como “espaços seguros” por essas mulheres. Neste local, elas afirmam sentir-se acolhidas, aceitas e bem-vindas. Fazer parte desses pequenos grupos com membros em comum lhes dá a sensação de pertencer a uma mesma família; essas redes de apoio além de permitir a construção de novos conhecimentos, desenvolvimento da autoestima e autocuidado auxilia na luta contra o estigma e preconceito. (ANDRADE, IRIART, 2015; PAUDEL, BARAL, 2015)

O não desenvolvimento de estratégias para enfrentamento à infecção favorece a construção de traumas emocionais e sentimentos como: dor, angústia, impotência, medo de preconceitos e discriminação, pode-se observar a presença desses sentimentos em gestantes participantes de estudo na Paraíba, onde elas relatam não utilizar nenhuma estratégia para enfrentar a doença por já estarem fragilizadas pela gravidez e acreditar que o HIV/Aids seja uma doença letal segundo contexto social. (MEDEIROS et al., 2015)

Eixo temático 2: As dificuldades vivenciadas por mulheres soropositivas

Nesta categoria discutem-se as dificuldades vivenciadas por mulheres soropositivas relatadas ao longo dos anos na literatura.

Após quase quatro décadas de sua descoberta o HIV/Aids ainda traz consigo sentimentos como a estigmatização e o preconceito para com seus portadores. Isso é perceptível no dia a dia na falta de oportunidade de emprego, isolamento social e omissão de diagnóstico.

Discriminação familiar, sentimento de fragilidade e medo do acometimento de doenças oportunistas que acabam trazendo limitações físicas, são sentimentos citados e percebidos nas falas de mulheres que vivem com HIV/Aids. Apesar de todos os avanços no contexto da doença nos últimos anos, as pessoas quando descobrem o diagnóstico do HIV, ainda se expõem ao impacto emocional e a diversas situações de vulnerabilidades. (MEDEIROS et al., 2015)

O fato de conviverem com uma doença letal as levam a sentir angústia, vergonha, raiva, ansiedade, depressão e medo relacionado à morte, o que dificulta por muitas vezes o seu tratamento, a aceitação ao diagnóstico para o HIV/Aids e consequentemente melhor qualidade de vida. Associado a todos esses sentimentos as mulheres vivenciam também o isolamento e o abandono ressaltados pela autoestigmatização ou estigmatização introvertida. (CARVALHO, GALVÃO, 2008; CARLESSO, CECCHETTO, SILVA, 2011; RENESTO et al., 2014; MEDEIROS et al., 2015)

A dificuldade em revelar o diagnóstico para seu companheiro e familiares, preferindo o sigilo, desencadeia questionamentos, suspeitas de infidelidade conjugal, culpabilização pela infecção, discriminação e estigmatização por parte de todos, visto que a cultura ainda coloca as mulheres em situações de subordinação à classe masculina. (ANDRADE, IRIART, 2015)

Apesar de o apoio familiar ser considerado em alguns estudos uma das principais estratégias para um melhor enfrentamento à infecção, ainda encontramos diversidade quanto à esse posicionamento, por alguns este ambiente é considerado um espaço de estigmatização, discriminação e exclusão. (GALVÃO, PAIVA, 2011; GONÇALVES, ROSO, WEBER, 2013; RENESTO et al., 2014; ANDRADE, IRIART, 2015) Acredita-se que a forma como a família enfrentará a doença esteja associada ao seu nível de conhecimento a respeito da infecção e a maneira como esta foi informada e apoiada pelos aconselhadore incumbido de comunicar o diagnóstico.

Como dificuldades vivenciadas pelas mulheres soropositivas pode-se observar ainda, o isolamento social e profissional devido à estigmatização sofrida. (ANDRADE, IRIART, 2015) Relatos de estigma institucional mostra que os profissionais incumbidos de comunicar o resultado do teste anti HIV além de não buscarem estabelecer vínculo-profissional- paciente encontram-se despreparados para realizar a comunicação da má notícia. (GONÇALVES, ROSO, WEBER, 2013)

Em puérperas a principal dificuldade relatada foi a não amamentação, o que gerou situações de estresse emocional, sentimentos de culpa e tristeza relacionadas à inibição da lactação. (PAULA et al, 2015).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo foi possível identificar as estratégias de enfrentamento adotadas pelas mulheres que vivem com HIV/Aids e as dificuldades enfrentadas por elas no seu cotidiano, percebe-se que não tem sido fácil o viver com a infecção, mas as mulheres tem desenvolvido estratégias que contribuem positivamente para um melhor enfrentamento.

Os estudos mostram que o apoio conjugal e familiar tem sido de grande

relevância para o enfrentamento a doença, sendo esse visto como uma âncora para uma melhor aceitação e adesão ao tratamento e conseqüentemente melhor qualidade de vida. A inserção no mercado de trabalho foi apresentada como forma de enfrentar a doença, pois melhora a autoestima dessas mulheres, fazendo com que estas se sintam úteis e importantes nas atividades laborais o que a ajuda a não pensar no diagnóstico, devido a concentração em outras atividades.

A busca pela fé, espiritualidade e a inserção em grupos religiosos têm sido utilizadas como alicerce para o encontro de forças no enfrentamento ao estado de saúde atual, contribuindo para que essas pessoas se sintam acolhidas e tenham melhor situação de saúde.

Com o desenvolvimento desse estudo, ressalta-se a importância da enfermagem conhecer a realidade desse público para que possa através de seu empoderamento prestar de maneira eficaz e holística a assistência de enfermagem a mulheres que vivem com HIV/Aids. Faz-se o conhecimento técnico-científico sobre a temática, para que essas mulheres recebam uma assistência de qualidade e se sintam acolhidas pelos profissionais de saúde, visto que essa relação paciente-profissional é relevante na adesão ao tratamento e uma melhor qualidade de vida. As limitações do estudo estão no fato de um pequeno número de artigos ter sido analisado nesta temática. Nesse contexto, sugere-se a realização de mais pesquisas sobre essa temática a fim de se aprimorar o conhecimento.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, R. G.; IRIART, J. A. B. **Estigma e discriminação: experiências de mulheres HIV positivo nos bairros populares de Maputo, Moçambique**. Caderno de Saúde Publica, v.31, n.3, p.565-574, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das IST, do HIV/Aids e das hepatites virais; 2013**. Acesso em: 12 de maio de 2019. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pagina/aids-no-brasil>.
- BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico - Aids e DST**. Brasília; 2016.
- CARLESSO, A.; CECCHETTO, F. H, SILVA, E. F. **Women infected by the human immunodeficiency virus: experienced feelings regarding the sickness**. Revista de Enfermagem UFPE on line, v.5, n.3, p.771-777, 2011.
- CARVALHO, C. M. L.; GALVÃO, M. T. G. **Enfrentamento da AIDS entre mulheres infectadas em Fortaleza – CE**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v.42, n.1, p.90-97, 2008.
- CARVALHO, F. T.; PICCININI, C. A. **Aspectos históricos do feminino e do maternal e a infecção pelo HIV em mulheres**. Ciência & Saúde Coletiva, v.13, n.6, p.1889-1898, 2008.
- FELIX, G.; CEOLIM, M. F. **The profile of women with HIV/AIDS and their adherence to the antiretroviral therapy**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v.46, n.4, p.884-891, 2012.

- FERREIRA, R. C. M.; FIGUEIREDO, M. A. C.; SOUZA, L. B. **Trabalho, HIV/Aids: enfrentamento e dificuldades relatadas por mulheres.** *Psicologia em Estudo*, v.16, n.2, p.259-267, 2011.
- FONSECA, M. G. P.; BASTOS, F. I. **Twenty- Five years of the AIDS epidemic in Brazil: principal epidemiological findings, 1980-2005-review.** *Caderno de Saúde Publica*.v.23, n. Supl 3, p. 333-334, 2007.
- GALVÃO, M. T. G.; PAIVA, S. S. **Vivências para o enfrentamento do HIV entre mulheres infectadas pelo vírus.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, v.64, n.6, p.1022-1027, 2011.
- GONÇALVES, C. S.; ROSO, A.; WEBER, B. T. **Compartilhamento do diagnóstico do HIV/AIDS: um estudo com mulheres.** *Mudanças*, v.21, n.2, p. 1-11, 2013.
- GUILHEM, D.; AZEVEDO, A. F. **Bioética e gênero: moralidade e vulnerabilidade feminina no contexto da Aids.** *Revista de Bioética*, v.16, n.2, p.229-240, 2008.
- MEDEIROS, A. P. D. S.; ARAÚJO, V. S.; MORAES, M. N. **A experiência da soropositividade para grávidas com HIV/AIDS: preconceito, dor, trauma e sofrimento pela descoberta.** *Revista de enfermagem UERJ*, v.23, n.3, p. 362-367, 2015.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.** *Revista Texto & Contexto- Enfermagem*, v.17, n.4, p.758-764, 2008.
- MELNYK, B. M.; FINEOUT-OVERHOLT, E. Making the case for evidence-based practice. In: Melnyk BM, Fineout-Overholt E. Evidence-based practice in nursing & healthcare. A guide to best practice. Philadelphia: Lippincot Williams & Wilkins; 2005. p.3-24.
- OLIVEIRA, A. D. F.; VIEIRA, M. C. A.; SILVA, S. P. C, et al. **Repercussões do HIV no cotidiano de mulheres vivendo com AIDS.** *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, v.7, n.1, p. 1975-1986, 2015.
- PAUDEL, V.; BARAL, K. P. **Women living with HIV/AIDS (WLHA), battling stigma, discrimination and denial and the role of support groups as a coping strategy: a review of literature.** *Saúde Reprodutiva*, v.12, p.53, 2015.
- PAULA, M. G.; DELL'AGNOLO, C. M.; CARVALHO, M. D. B, et al. **Enfrentamento de puérperas HIV positivas relacionado ao ato de não amamentar.** *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v.17, n.1, p.136-142, 2015.
- PINTO, A. C. S.; PINHEIRO, P. N. C.; VIEIRA, N. F. C.; ALVES, M. D. **Compreensão da pandemia da Aids nos últimos 25 anos.** *Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis*, v.19, n.1, p.45-50, 2007.
- RENESTO, H. M. F.; VASCONCELOS, M. G.; SOUZA, E. **Enfrentamento e percepção da mulher em relação à infecção pelo HIV.** *Revista de Saúde Publica*, v.48, n.1, p.36-42, 2014.
- SUIT, D.; PEREIRA, M. E. **Vivência de estigma e enfrentamento em pessoas que convivem com o HIV.** *Revista de Psicologia da USP*, v.19, n.3, p.317-340, 2008.
- WHO. UNAIDS (Unites Nations Programme on HIV/AIDS). **Estatísticas.** Genebra; 2015.
- WHO. UNAIDS (Unites Nations Programme on HIV/AIDS). **Estatísticas.** Genebra; 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agrotóxicos 209, 210, 211
Análise Espacial 227, 229, 239, 241
Aneurisma 151, 152, 157, 158, 159, 160
Arboviroses 54, 248, 249, 251, 255

C

Câncer de Colo 139, 140, 141, 142, 149, 177, 178, 181, 182, 185, 186, 187
Carcinoma Espinocelular 78, 86
Cirurgia Bariátrica 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38
Cirurgia Cardíaca 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 104, 105

D

Declínio Cognitivo 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64
Densidade Mineral Óssea 31, 34, 36, 37, 225
Doença Crônica 31, 139, 244
Doenças Infecciosas 40, 41

E

Endemias 189, 190
Enfrentamento 1, 3, 4, 5, 8, 10, 11, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 231
Envelhecimento Populacional 63, 244
Epidemiologia 29, 48, 81, 102, 126, 149, 187, 189, 209, 210, 211, 238, 239, 240, 241, 247
Espiritualidade 65, 71, 74
Estigmatização 1, 3, 7, 72, 73

H

Hemangiossarcoma 12
Hemorragia Subaracnóidea 159, 160
Hiperplasia Prostática 133, 137
HIV 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 191, 194, 197, 199, 219, 240
Humor 27, 61, 141, 145, 146, 147, 148, 244

I

Identificação Humana 77
Infecção 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 65, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 147, 149, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 171, 172, 174, 186, 194, 195, 196, 198, 199, 212, 220, 227, 247, 250, 252, 253, 254

Infecção de Sítio Cirúrgico 92, 93, 104, 105

Infecção Hospitalar 93, 94, 104

M

Mudanças climáticas 40, 41

N

Notificação de Doenças 189

P

Parasitoses Intestinais 200, 201, 207, 208

Prevenção 4, 5, 7, 9, 29, 33, 34, 52, 55, 60, 74, 93, 102, 103, 104, 105, 108, 115, 136, 153, 159, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 184, 185, 186, 199, 201, 207, 221, 223, 224, 247

Q

Qualidade de Vida 6, 8, 9, 11, 26, 29, 33, 38, 55, 60, 67, 71, 73, 74, 80, 125, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 134, 135, 136, 141, 185, 200, 214, 220, 225, 245

S

Saúde do Idoso 51, 60, 243, 244, 245

Síndrome Nefrótica 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225

Sintomas de Ansiedade 21, 23, 24, 25, 26, 28

T

Tabaco 78, 81, 82

Teste de Papanicolaou 176, 178

Trabalhadores Rurais 209, 210, 211

Trato Urinário 135, 212, 220

Tuberculose 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 220, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241

V

Verminoses 200, 207, 208

Violência Contra a Mulher 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124

Z

Zika virus 162, 168, 169, 171, 173, 174, 175, 249, 250, 254

 **Atena**
Editora

2 0 2 0